

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Reunião da Comissão Permanente de Saúde Mental 23/04/2021 15h às 16:30h virtual

Presentes:

Trabalhadores: Fernanda L. Ribeiro, Fabricio Costa, Jaqueline, Julio Faria, Paulo Camacho, Ed Carlos, Raiane, Roberto, Diego, Thales, Amanda, André, Mariana, Ariadne de Cássia, Karla Guedes, Juliana Faina, Karine Santiago, Heloisa Colley, Aldair, Eric Brito, Priscila Cipriano.

Estudantes: Juliano, Bruna Suzuki, Jade, Marcia, Mateus Improta

Usuários: Leila Dumaresq, Luciano Lira

Gestores: Carolina Sombini, Sandra

Convidados(as): Sara Sgobin (Coordenadora de saúde mental de Campinas)

Pauta:

- 1. Atualização sobre desdobramentos dos encaminhamentos tirados na reunião anterior**
- 2. Falta de materiais**
- 3. Infraestrutura para a realização de atendimentos na pandemia**
- 4. NASF Campinas**
- 5. Plano de Financiamento Municipal da Política de Saúde Mental de Campinas**

1) Conforme combinado na reunião anterior (mês de março), Sara Sgabin participou da nossa reunião para que pudéssemos compartilhar com ela informações sobre 2) Falta de materiais essenciais para atendimentos em saúde mental, 3) Necessidade de Infraestrutura para atendimentos na Pandemia, 4) Saúde Mental da Atenção Básica - NASF.

2) Compartilhamos com Sara uma questão trazida pelos profissionais e usuários de serviços de saúde mental do município, que é a falta de materiais utilizados em atendimentos de saúde mental como papel, caneta, tinta, linhas, jogos, filmes, computador, música, bem como brinquedos e salas equipadas para atendimentos de crianças, tanto nas UBS como nos Caps IJ. Parece algo irrelevante, mas não é. Estes materiais são para a saúde mental como a gaze, agulha e estetoscópio são para a enfermagem. Eles são necessários para garantir a qualidade da assistência terapêutica ocupacional, psicoterápica, fonoaudiológica.

As falas feitas pelos profissionais e usuários a respeito deste tema nas reuniões se confirmou nas respostas de unidades de saúde ao questionário enviado pelo CMS. Além de termos tido poucas respostas, a maioria delas afirma não haver um fluxo de pedido e entrega de materiais. A maioria dos

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

serviços depende de doações ou os próprios profissionais compram os materiais. Alguns relataram terem recebido apenas uma vez ou duas nos últimos anos. Neste sentido, solicitamos que as listas sejam feitas e os materiais entregues nas unidades com regularidade a fim de garantir a qualidade da assistência.

Encaminhamentos:

Sara conversará com Suzete, do setor de compras da PMC, para criarem um fluxo de reposição de materiais, via lista de pedido nas unidades que oferecem atendimentos em saúde mental e atendimentos voltados para crianças e adolescentes.

- 3) Profissionais da atenção básica e dos Caps das diferentes regiões afirmaram não terem condições necessárias para os atendimentos presenciais e remotos, como 1) salas que garantam a privacidade dos atendimentos (sigilo) e um ambiente silencioso; 2) número adequado de aparelhos de celular com câmera para a realização de vídeo chamadas, notebooks e/ou tablets para atendimentos remotos e reuniões de matriciamento e/ou discussão de caso; 3) rede de wi em toda a unidade e não apenas na sala do administrativo. Em todos estes aspectos, ponderou-se que esta estrutura deve ser dimensionada de acordo com o número de profissionais que trabalham por período na unidade e de acordo com o número de usuários. Profissionais de quatro Caps sob gestão SSCF também afirmaram só ter rede de wi fi no administrativo e um aparelho de celular e um notebook com internet para toda a unidade, o que entendemos ser insuficiente diante da demanda de atendimentos remotos. Além destes, tem-se em geral, mais um aparelho de celular sem internet e telefones fixos, mas em geral, a população atendida utiliza principalmente celular como meio de comunicação.

Encaminhamentos:

- Convidaremos gestores, trabalhadores e usuários dos Caps do SSCF para participarem das próximas reuniões, conforme sugerido por Sara.
 - Criaremos novo ofício em nome do CMS, que será endereçado às unidades de saúde, a fim de mapearmos as condições de infraestrutura para atendimentos remotos e presenciais em saúde mental durante a pandemia.
- 4) Conversamos com Sara sobre a descaracterização do NASF em Campinas, a percepção unânime dos trabalhadores de diferentes regiões do município, presentes na reunião anterior de que não existe uma compreensão das equipes de ESF sobre o funcionamento do NASF, convocando-os a atuarem ambulatorialmente, por meio de atendimentos individuais, quando a atuação do NASF é muito mais ampla que isso, devendo compreender, principalmente, a realização de grupos com coordenação multiprofissional e foco na prevenção e promoção de saúde, atendimentos conjuntos, visitas domiciliares e encaminhamentos para serviços especializados da rede. A atuação do NASF deve privilegiar, acima de tudo, ações no território. Outro ponto importante é a defasagem no número de profissionais e a necessidade de reposição por concurso público das vagas

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

remanescentes. Além disso, apontamos a importância das equipes NASF terem profissionais de diferentes áreas, como: fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, assistentes sociais, educadores físicos e não apenas profissionais da saúde mental. Sara comenta sobre a Residência “Mais saúde Campinas” que tem contribuído para formar profissionais para a atenção básica. Explica que neste momento, a PMC só pode contratar profissionais que saíram durante a pandemia. Aponta sobre a chamada dos que passaram no concurso. Sara fala sobre gestão descentralizada nos distritos: cada distrito tem autonomia para criar estratégias que respondam às demandas do território. Pensamos a participação de alguém do NAAP (Núcleo de Apoio à Atenção Básica) nas reuniões do InterNASF para incluir os trabalhadores na construção das políticas do NASF Campinas. Sara sugeriu Mônica (coordenadora da AB ou Alexandra). O coletivo InterNASF concordou. O convite será feito. A próxima reunião será dia 26.05. Pensamos também ações conjuntas entre Comissão de Saúde Mental e Comissão de Atenção Básica do Conselho Municipal de Saúde (CMS).

Encaminhamentos:

- Encaminharemos a carta apresentada pela Comissão de Saúde Mental à Sara Sgarbin, via CMS, em nome da presidenta do Conselho, conforme solicitado por Sara.
- Sara convidará o coordenador da atenção básica do município para participar da reunião do InterNASF, que é mensal, a fim de escutar os profissionais de NASF. E buscará pautar a questão do NASF nos distritos.
- Os presentes na reunião buscarão levar essa questão nas plenárias distritais que estão acontecendo no município.

5) Sara retoma a proposta de um Plano de financiamento municipal para a cidade de Campinas, o que seria uma alternativa diante de cortes do governo federal. Comenta sobre o SAIPS- Sistema de Apoio à Implementação de Políticas em Saúde. Entendemos que o governo federal anuncia há muito tempo e tem cada vez mais realizado investimento financeiro em internação psiquiátrica e ambulatório. Colocamos para Sara que não compactuamos com esta decisão. Defendemos a RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) como política de saúde mental. Sara diz que concorda com o nosso posicionamento. Ela sugere a realização de um fórum nos moldes do que aconteceu na Faculdade Anhanguera, com a participação do Gastão Wagner há dois anos atrás. O encontro seria organizado pelo CMS, seria virtual em decorrência da pandemia por Covid 19 e teria como temas: Atenção Básica, CAPS, Urgência e Emergência. Teria a participação de usuários, trabalhadores e gestores. A partir deste fórum virtual, iniciariamos a construção de diretrizes para a política de saúde mental municipal. Entendemos como uma proposta importante. O mês de maio é o mês da Luta Antimanicomial. Teríamos pouco tempo para organizá-lo. Ainda assim, combinamos de pensar sobre a viabilidade desta proposta.

Próxima Reunião: 20.05.2021. Horário: 15h.

